

INCONSCIÊNCIA

23. VII. 50

Raul PILLA

Há evidentemente uma corrente, à qual não pode convir o projeto Caiado de Godói: é a chamada corrente populista, formada pelos partidos dos srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros. Agora tem ela a possibilidade de apossar-se do país com pouco mais de um terço dos eleitores que se manifestarem a 3 de outubro: isto é, uma minoria poderá modificar radicalmente a situação política nacional, sobrepondo-se a uma considerável maioria. Tal possibilidade, porém, desapareceria com a adoção do referido projeto, pois, para chegar a governar o Brasil, necessidade teria o sr. Getúlio Vargas, da maioria dos votos expres-

sos nas urnas, o que seria muito difícil, senão impossível. Aos populistas, pois, não sorri a inovação, que consideram um golpe contra eles desfechado.

Mas, as correntes que tem respectivamente por cabeças os srs. Eduardo Gomes e Cristiano Machado? Nenhuma delas é

Autorizada a ampliar suas instalações hidroelétricas

O presidente da República assinou decreto autorizando a Companhia Paulista de Eletricidade, sociedade anônima, a ampliar suas instalações hidroelétricas.

prejudicada, pois a que tiver maioria relativa, será a vitoriosa. Se mais elevado número de votos obtiver o Brigadeiro, este será o eleito; se, pelo contrário, mais votado fôr Cristiano Machado, a este caberá a presidência. Não se altera, pois, o pleito em relação às duas candidaturas democráticas; vencerá o que obtiver individualmente mais votos; e, tudo sucederá, como se eliminada houvesse sido a candidatura populista.

Não se explica, portanto, a resistência verificada no seio dos dois partidos do centro, dado que sejam partidos democráticos. Se alguma lógica existe na vida pública brasileira, deverão os partidários do sr. Cristiano Machado preferir a eleição do Brigadeiro à do sr. Getúlio Vargas; e, deverão preferir a eleição do sr. Cristiano Machado os partidários do Brigadeiro. Entretanto, procedem uns e outros, como se preferissem a vitória do sr. Getúlio Vargas...

Parece que esta nossa mofoina democracia perdeu até o instinto de conservação, que é a última coisa que se perde.